

# **Indicadores IBGE**

Pesquisa Mensal de Emprego

**Setembro 2004**

Presidente da República  
Luiz Inácio Lula da Silva

Ministro de Estado do Planejamento, Orçamento e Gestão  
Guido Mantega

## **INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE**

Presidente  
Eduardo Pereira Nunes

Diretor Executivo  
Sérgio da Costa Côrtes

### **ÓRGÃOS TÉCNICOS SINGULARES**

Diretoria de Pesquisas  
Wasmália Socorro Barata Bivar

Diretoria de Geociências  
Guido Gelli

Diretoria de Informática  
Luiz Fernando Pinto Mariano

Centro de Documentação e Disseminação de Informações  
David Wu Tai

Escola Nacional de Ciências Estatísticas  
Pedro Luis do Nascimento Silva

### **UNIDADE RESPONSÁVEL**

Diretoria de Pesquisas

Coordenação de Trabalho e Rendimento  
Angela Filgueiras Jorge

### **EQUIPE TÉCNICA**

Gerência de Pesquisa Mensal  
Cimar Azeredo Pereira

Análise Econômica  
Cimar Azeredo Pereira  
Katia Namir Machado Barros  
Maria Lucia França Pontes Vieira  
Marcio Resende Ferrari Alves

Equipe de Análise de Conjuntura  
Francisco Santos  
Angela Maria Broquá

Equipe de Acompanhamento e Controle  
Isis Gertrudes dos santos

Equipe de Controle de Material de Campo  
Jair dos Santos Mello

### **Indicadores IBGE**

Plano de divulgação:

Pesquisa mensal de emprego

Estatística da produção agropecuária

Pesquisa industrial mensal: produção física Brasil

Pesquisa industrial mensal: produção física regional

Pesquisa industrial mensal: emprego e salário

Pesquisa mensal de comércio

Sistema nacional de índices de preços ao consumidor: IPCA-E

Sistema nacional de índices de preços ao consumidor: INPC -

IPCA

Sistema nacional de pesquisa de custos e índices da construção civil

Contas nacionais trimestrais: indicadores de volume

Contas nacionais trimestrais: indicadores de volume e valores

correntes

Iniciado em 1982, com a divulgação de indicadores sobre trabalho e rendimento, indústria e preços, o periódico **Indicadores IBGE** incorporou no decorrer da década de 80 informações sobre agropecuária e produto interno bruto. A partir de 1991, foi subdividido em fascículos por assuntos específicos, que incluem tabelas de resultados, comentários e notas metodológicas. As informações apresentadas estão disponíveis em diferentes níveis geográficos: nacional, regional e metropolitano, variando por fascículo.

SUMÁRIO

ESTIMATIVAS PARA O MÊS DE SETEMBRO DE  
2004 .....3

## PESQUISA MENSAL DE EMPREGO ESTIMATIVAS PARA O MÊS DE SETEMBRO DE 2004

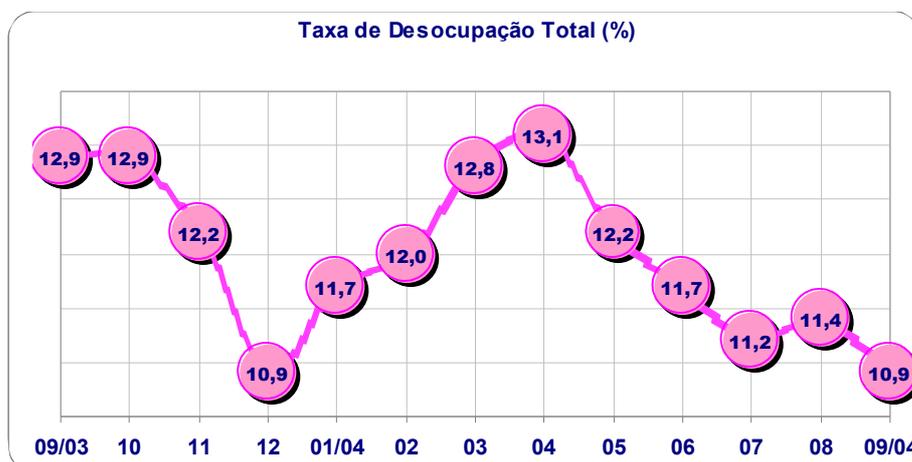
### REGIÕES METROPOLITANAS DE:

RECIFE,  
SALVADOR,  
BELO HORIZONTE,  
RIO DE JANEIRO,  
SÃO PAULO e  
PORTO ALEGRE

### I) INTRODUÇÃO

A taxa de desocupação apresentou retração em setembro de 2004, conforme mostrou a Pesquisa Mensal de Emprego do IBGE realizada na área urbana dos municípios que compõem as seis principais regiões metropolitanas do país. Estimada em 11,4% no mês agosto de 2004, a taxa caiu para 10,9% em setembro de 2004. O rendimento apurado pela pesquisa, mostrou que o poder de compra do trabalhador aumentou em 1,7% em relação a agosto último. No confronto com o rendimento estimado em setembro do ano passado, a recuperação foi ainda maior (3,2%). Aumentou também a proporção de pessoas ocupadas em relação a população em idade ativa (nível da ocupação), as movimentações foram de 0,5 ponto percentual em relação a agosto e 0,9 ponto percentual na comparação com setembro do ano passado.

O gráfico a seguir mostra a evolução, de setembro de 2003 a setembro de 2004, da taxa de desocupação, para o total das seis Regiões Metropolitanas abrangidas pela pesquisa.



## II) PESSOAS EM IDADE ATIVA (PIA)

Foi estimado, com base nos dados da Pesquisa Mensal de Emprego em **37,6 milhões** o número de pessoas com 10 anos ou mais de idade. Esta estimativa apresentou variação de 1,9% em relação a setembro de 2003, significando um crescimento de 694 mil pessoas.

Os homens representavam 46,8% dessa população enquanto, as mulheres 53,2%. A coorte com mais de 25 anos de idade, representava 69,2% da população.

**A população em idade ativa estava distribuída, segundo a faixa etária, da seguinte forma:**  
9,3% de 10 a 14 anos, 6,1% de 15 a 17 anos, 15,4% de 18 a 24 anos, 44,8% de 25 a 49 anos e a população de 50 anos ou mais representava 24,4%.

## III) PESSOAS ECONOMICAMENTE ATIVAS (PEA)

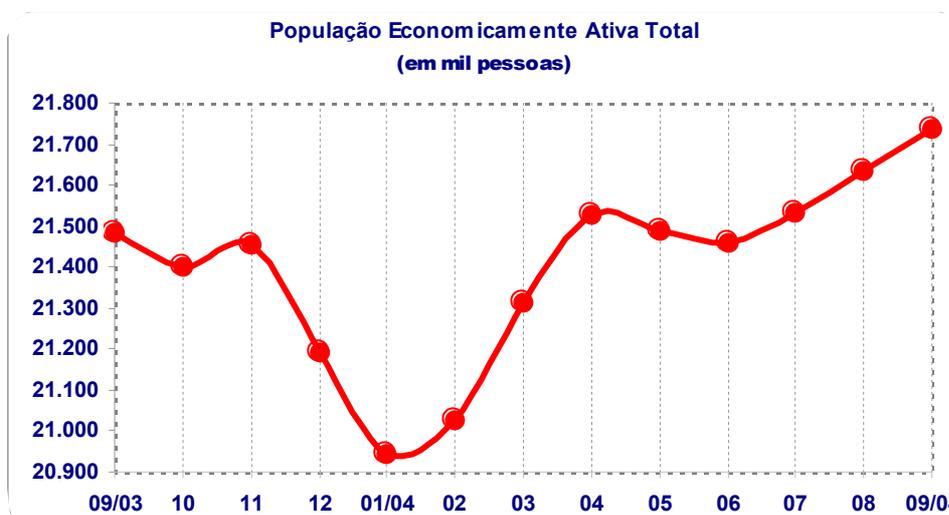
Este indicador apresentou comportamento estável em relação ao mês anterior para o total das seis áreas pesquisadas. A pesquisa apontou um contingente de 21,7 milhões de pessoas economicamente ativas (voltadas para o mercado de trabalho). Os homens representavam 54,9% desta população enquanto as mulheres **45,1%**. Esta população apresentou a seguinte distribuição por faixa etária: para as pessoas de 10 a 14 anos de idade (**0,3%**), de 15 a 17 anos (**2,6%**), de 18 a 24 anos (**18,9%**), de 25 a 49 anos (**61,6%**) e de 50 anos ou mais (**16,5%**). Resumindo, **97,0%** da população que trabalhava ou estava ofertando trabalho nas seis principais regiões metropolitanas do país tinha mais de 18 anos de idade.

Na comparação com o mesmo mês do ano anterior, foi registrado aumento de 1,2% na população economicamente ativa, representando um aumento de aproximadamente 252 mil pessoas no mercado de trabalho nas seis regiões metropolitanas pesquisadas. Para igual período foi registrada variação positiva de **0,6%** no total de homens economicamente ativos e para as mulheres economicamente ativas, o acréscimo foi de **1,9%**.

No plano regional, na comparação com agosto de 2004, o quadro foi de estabilidade para todas as seis regiões investigadas. Em relação a setembro do ano passado, este contingente apresentou aumento nas regiões metropolitanas de Salvador (4,8%), Belo Horizonte (3,3%) e Rio de Janeiro (2,8%).

A proporção de pessoas economicamente ativas em relação ao número de pessoas de 10 anos ou mais de idade (taxa de atividade), situou-se em torno de 57,7% no mês em questão, denotando estabilidade em relação a agosto de 2004, quando o indicador foi estimado em 57,6%. Em setembro do ano passado a taxa de atividade foi estimada em 58,2%, ou seja, 0,5 ponto percentual acima da taxa estimada para este mês, entretanto, este resultado também não se mostrou significativo.

O gráfico a seguir mostra a série histórica, de setembro de 2003 a setembro de 2004, da população economicamente ativa, para o total das seis Regiões Metropolitanas abrangidas pela pesquisa.



#### IV) POPULAÇÃO OCUPADA

Segundo a PME, era de 19,4 milhões o número de pessoas desenvolvendo alguma atividade no mercado de trabalho em setembro de 2004 para o agregado das seis regiões metropolitanas. Esta estimativa apresentou incremento (1,0%) em relação a agosto de 2004. Já contra o mesmo mês de 2003, a expansão no contingente de ocupados chegou a 3,6%. Foi registrado em relação ao ano passado um aumento de aproximadamente 665 mil pessoas ocupadas no mercado de trabalho.

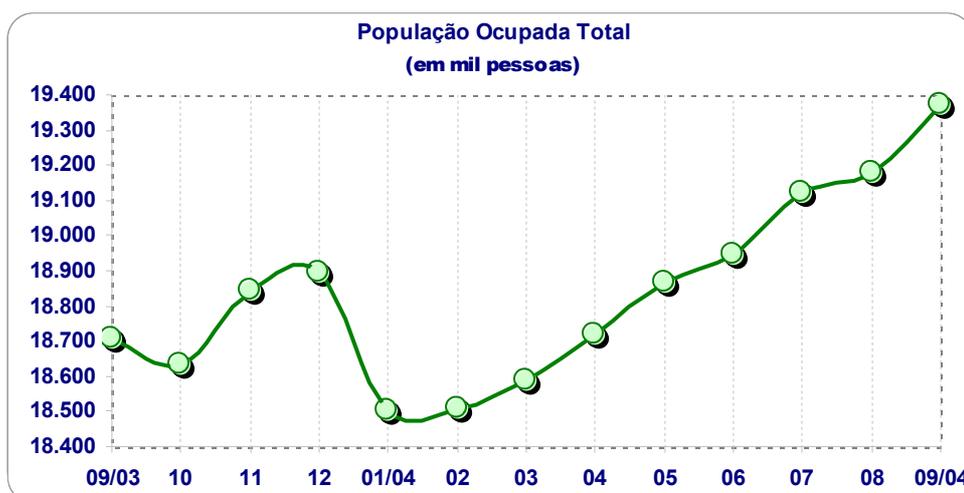
O nível da ocupação (51,5%), proporção de pessoas ocupadas em relação à população em idade ativa, além de apresentar alterações significativas no total das seis regiões investigadas atingiu no mês de setembro o patamar mais alto desde março de 2002. As movimentações foram de 0,5 ponto percentual em relação a agosto e 0,9 ponto

percentual na comparação com setembro do ano passado. No âmbito regional, em relação ao ano passado, ocorreram mudanças significativas deste indicador em Salvador (2,2 pontos percentuais), Belo Horizonte (1,1 ponto percentual) e no Rio de Janeiro (1,3 ponto percentual).

O quadro a seguir mostra a evolução do nível da ocupação desde março de 2002, por região metropolitana.

Nível da ocupação por região metropolitana							
Mês/Ano	TOTAL	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
mar/2002	47,9	43,1	45,6	47,0	48,0	49,2	48,6
abr/2002	48,1	42,6	46,4	47,1	48,6	49,0	49,5
mai/2002	48,2	42,3	46,4	47,3	48,8	49,1	50,0
jun/2002	48,4	41,6	46,4	48,1	48,8	49,3	50,9
jul/2002	48,6	41,9	46,9	49,0	48,8	49,3	51,7
ago/2002	49,2	41,5	48,5	49,4	49,7	49,9	52,2
set/2002	49,4	42,7	49,1	50,0	49,1	50,4	51,6
out/2002	49,7	42,7	49,2	50,8	49,4	50,4	52,7
nov/2002	50,0	42,9	49,0	50,5	49,6	51,0	53,0
dez/2002	49,5	43,1	49,1	49,5	48,7	50,8	52,0
jan/2003	49,9	44,5	48,4	49,7	49,8	50,9	51,3
fev/2003	49,7	44,9	48,0	49,3	49,2	51,0	51,2
mar/2003	49,7	44,3	47,5	49,2	49,5	51,1	51,1
abr/2003	49,7	43,7	48,1	50,4	49,4	50,7	51,3
mai/2003	49,8	43,8	47,8	50,3	49,8	50,7	51,3
jun/2003	49,9	43,4	47,5	50,1	50,0	51,1	51,3
jul/2003	49,7	44,0	47,3	49,2	49,8	51,1	50,6
ago/2003	50,0	44,6	47,9	50,3	50,1	51,1	51,4
set/2003	50,6	44,7	47,7	51,2	49,9	52,4	51,4
out/2003	50,2	44,1	47,9	50,7	49,9	51,7	51,5
nov/2003	50,8	44,0	48,8	51,3	50,1	52,4	52,2
dez/2003	50,6	44,6	49,0	50,9	49,1	52,7	52,0
jan/2004	49,6	43,1	48,0	49,5	48,6	51,5	51,2
fev/2004	49,6	43,0	47,6	50,0	49,5	51,2	50,1
mar/2004	49,8	43,2	47,1	50,3	49,9	51,3	50,5
abr/2004	50,0	43,8	46,9	50,8	50,0	51,4	50,9
mai/2004	50,3	43,5	47,5	50,7	49,9	52,2	51,1
jun/2004	50,4	43,0	47,6	51,2	50,1	52,1	51,3
jul/2004	50,8	43,2	48,0	51,5	50,5	52,6	51,2
ago/2004	51,0	43,0	49,1	52,3	50,9	52,6	51,1
set/2004	51,5	44,0	49,9	52,3	51,2	53,0	51,9

O gráfico a seguir mostra a evolução, de setembro de 2003 a setembro de 2004, da população ocupada, para o total das seis Regiões Metropolitanas abrangidas pela pesquisa.



**Análise dos resultados com relação aos principais grupamentos de atividade.**

- **Indústria extrativa, de transformação e distribuição de eletricidade, gás e água, 17,8% da população ocupada.** Na comparação com agosto de 2004, o comportamento observado foi de estabilidade tanto para o total das seis regiões quanto para cada uma delas isoladamente sendo exceção apenas a região metropolitana de Porto Alegre, onde este grupamento apresentou aumento de 5,9% no seu contingente. A indústria naquela região representava 24,3% da população ocupada.

Em relação a agosto do ano passado, para o total das seis áreas, foi verificado crescimento na indústria de 5,5%. Este resultado foi consequência das movimentações observadas nas regiões metropolitanas de Salvador (12,2%), Belo Horizonte (7,7%), e Porto Alegre (7,0%). Cabe ainda destacar que este grupamento apresentou a terceira maior variação entre os grupamentos da atividade econômica.

- **Construção, 6,9% da população ocupada.** Tanto em relação a agosto de 2004 (-2,2%) como em relação a setembro de 2003 (-3,7%), as variações, para o total das seis áreas, não apresentaram alterações estatisticamente significativas. Na análise regional houve estabilidade em ambas as comparações para todas as regiões abrangidas pela pesquisa.
- **Comércio, 19,6% da população ocupada.** Na comparação mensal, tanto para o total das seis áreas quanto para cada uma delas, o quadro foi de estabilidade neste grupamento de atividade.

Os dados de setembro de 2004 quando comparados com o mesmo período do ano passado mostraram estabilidade para o total das seis regiões (2,3%). Pelo quarto mês consecutivo, foi observado resultado expressivo neste grupamento na RM de Belo Horizonte (10,0%).

- **Serviços prestados à empresa, aluguéis, atividades imobiliárias e intermediação financeira, 13,8% da população ocupada.** No total das seis áreas foi observada estabilidade neste contingente de ocupados em ambas as comparações: em relação ao mês de agosto de 2004 (2,2%) e frente a setembro de 2003 (3,7%).

Em nível regional, na comparação mensal, foi observada mudança expressiva apenas na RM de Salvador onde registrou-se queda de 7,2%. Já no confronto com setembro de 2003 apenas a RM de São Paulo apresentou movimentação significativa (8,3%).

- **Educação, saúde, serviços sociais, administração pública, defesa e seguridade social, 15,6% da população ocupada.** Foi registrado quadro de estabilidade deste grupamento em ambas as comparações, tanto no total das seis áreas quanto na esfera regional.
- **Serviços domésticos, 8,1% da população ocupada.** Na comparação com o mês anterior, para o total das seis áreas, a variação apresentada não foi estatisticamente significativa. Entretanto, na comparação anual, o resultado foi de crescimento sendo que a variação apresentada neste grupamento foi a maior desde o início da série (11,0%).

A análise regional, em ambas as comparações, mostrou estabilidade em quase todas as regiões, à exceção do Rio de Janeiro, que confirmou, tanto na comparação mensal (8,3%) como em relação a setembro de 2003 (21,7%) o resultado que vinha sendo ensaiado desde o mês passado. As RMs de São Paulo (10,4%) e Porto Alegre (13,7%) também apresentaram aumento significativo.

- **Outros serviços (alojamento, transporte, limpeza urbana e serviços pessoais), 17,5% da população ocupada.** Foi o grupamento que registrou maior crescimento no número de trabalhadores em ambas as comparações para o total das seis áreas. O crescimento foi de 3,5% frente a agosto de 2004 e 6,2% em relação a setembro do ano passado.

No âmbito regional, na comparação mensal, verificou-se aumento no contingente de ocupados apenas na RM de Recife (8,6%). Frente a setembro de 2003, observou-se movimentação nas regiões metropolitanas de Salvador (20,7%), Belo Horizonte (8,1%) e Rio de Janeiro (7,4%).

#### **Análise da forma de inserção do trabalhador no mercado de trabalho.**

- **Empregados COM carteira de trabalho assinada no setor privado<sup>1</sup>, 38,8% da população ocupada.** Para o total das seis áreas foi observada, em ambas as comparações, movimentação significativa nesta forma de inserção no mercado de trabalho: em relação ao mês de agosto de 2004 (1,6%) e frente ao mês de setembro do ano passado (3,0%). São Paulo foi a região responsável pelo resultado positivo na comparação mensal, apresentando um aumento de 89 mil trabalhadores nesta forma de inserção no mercado de trabalho, o que representou, em termos relativos, um crescimento de 2,7%.  
No contorno regional, em relação a setembro de 2003, apenas as RMs de Recife (8,3%) e Belo Horizonte (9,1%) apresentaram alterações.
- **Empregados SEM carteira no setor privado<sup>1</sup>, 15,9% da população ocupada.** Foi registrado quadro de estabilidade frente à comparação mensal para o total das seis regiões.  
Em relação ao ano passado verificou-se alteração apenas na RM de Belo Horizonte (14,8%).
- **Trabalhadores por conta própria, 20,4% da população ocupada.** Não foram registradas movimentações no contingente de trabalhadores por conta própria para o total das seis áreas em ambas as comparações. Regionalmente, foi observado aumento deste contingente apenas em Salvador nas comparações mensal (6,6%) e anual (24,3%).

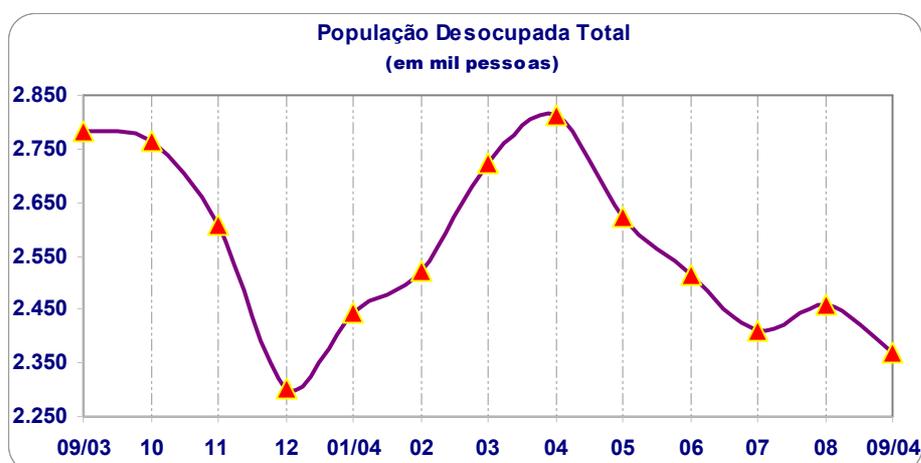
#### **V) PESSOAS DESOCUPADAS (PD)**

<sup>1</sup> Exclusive trabalhador doméstico, militar, funcionário público ou estatutário e outros empregados do setor público.

*Foram classificadas como desocupadas por não estarem trabalhando, estarem disponíveis para trabalhar e terem tomado alguma providência efetiva para conseguir trabalho nos trinta dias anteriores a semana em que responderam à pesquisa.*

Foi estimado em 2,4 milhões o número de pessoas classificadas como desocupadas pela pesquisa. Este número, ainda que inferior em 3,7% ao estimado em agosto de 2004, no agregado das seis regiões metropolitanas, não denotou variação estatisticamente significativa. São Paulo foi a única região a apresentar alteração no contingente de desocupados em relação a agosto de 2004 (-6,8%). No confronto com setembro de 2003 foi observada variação expressiva, no total das seis regiões metropolitanas, com queda de 14,8%. Esta redução teve influência dos resultados obtidos nas regiões de Recife (-19,0%), São Paulo (-21,0%) e Porto Alegre (-13,7%).

O gráfico a seguir mostra a evolução, de setembro de 2003 a setembro de 2004, da população desocupada, nas seis Regiões Metropolitanas abrangidas pela pesquisa.



## VI) TAXA DE DESOCUPAÇÃO

A taxa de desocupação voltou a apresentar retração em setembro de 2004. Estimada em 11,4% no mês agosto de 2004, a taxa caiu para 10,9% em setembro de

2004. Fazendo uma comparação mais longínqua, observamos retração também em relação a setembro de 2002, quando a taxa foi estimada em 11,5%.

Estimou-se em 8,8% a taxa de desocupação masculina e 13,4% a feminina. Embora a desocupação masculina apresentasse retração, a queda da desocupação foi maior entre as mulheres. A taxa desocupação feminina foi menor 0,8 ponto percentual em relação a agosto e 2,7 pontos percentuais na comparação com setembro de 2003.

**O grupamento da construção foi o que apresentou a maior taxa de desocupação<sup>2</sup> (7,5%), embora tenha apontado a maior queda na comparação anual (1,9 ponto percentual).**

O quadro a seguir mostra a evolução da taxa de desocupação por grupamento de atividade.

Taxa de desocupação por setor de atividade							
Mês/Ano	1	2	3	4	5	6	7
set/03	6,0	9,4	6,3	5,1	2,3	7,1	6,0
out/03	5,2	10,3	6,1	5,5	2,3	7,2	5,5
nov/03	4,5	8,8	5,3	4,6	2,3	6,9	5,3
dez/03	4,4	6,6	4,4	4,1	2,1	6,2	4,9
jan/04	5,2	7,1	5,1	4,0	2,2	7,2	4,8
fev/04	4,9	6,9	5,6	4,3	2,0	6,4	5,1
mar/04	5,7	8,1	5,9	5,1	2,2	6,9	5,0
abr/04	5,3	7,4	6,1	5,3	2,4	7,1	5,3
mai/04	4,9	8,2	5,7	4,7	2,0	6,2	4,8
jun/04	5,5	7,6	5,2	4,4	1,8	6,3	4,6
jul/04	4,9	7,5	5,1	4,4	2,0	6,6	4,4
ago/04	4,7	7,3	5,5	5,0	2,1	6,6	4,4
set/04	4,3	7,5	4,9	4,4	1,9	6,1	4,4

1. Indústria extrativa e de transformação e produção e distribuição de eletricidade, gás e água
2. Construção
3. Comércio, reparação de veículos automotores e de objetos pessoais e domésticos e comércio a varejo de combustíveis
4. Serviços prestados à empresa, aluguéis, atividades imobiliárias e intermediação financeira
5. Educação, saúde, serviços sociais, administração pública, defesa e seguridade social
6. Serviços domésticos
7. Outros serviços

Na esfera regional, o quadro da desocupação foi alterado apenas na região metropolitana de São Paulo, onde o indicador apresentou retração de 0,9 ponto percentual na comparação com agosto de 2004. Já no confronto anual, houve alteração significativa em quase todas as regiões metropolitanas investigadas, ficando estáveis apenas as regiões de metropolitanas de Belo Horizonte e do Rio de Janeiro.

<sup>2</sup> A taxa de desocupação por grupamento de atividade é a razão entre o total de pessoas desocupadas que trabalharam no último ano em determinado grupamento e a população economicamente ativa desse respectivo grupamento.

O quadro a seguir mostra a evolução da taxa de desocupação por região metropolitana.

Taxa de desocupação por região metropolitana							
Mês/Ano	TOTAL	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
set/2002	11,5	12,1	14,3	10,7	9,7	12,8	8,3
out/2002	11,2	12,8	13,4	9,6	9,7	12,3	8,5
nov/2002	10,9	12,6	13,7	9,5	9,5	11,9	7,9
dez/2002	10,5	11,3	14,8	8,3	8,9	11,7	7,5
jan/2003	11,2	11,7	15,2	9,8	8,3	13,0	7,9
fev/2003	11,6	12,1	15,0	10,1	8,6	13,6	8,6
mar/2003	12,1	12,7	16,2	10,3	9,1	13,9	10,0
abr/2003	12,4	14,0	16,7	10,5	9,2	14,3	9,8
mai/2003	12,8	15,1	17,3	11,0	9,6	14,6	10,2
jun/2003	13,0	14,9	17,9	12,1	9,8	14,5	10,2
jul/2003	12,8	14,2	17,6	11,4	9,6	14,5	9,5
ago/2003	13,0	15,0	17,6	12,1	9,5	14,9	9,8
set/2003	12,9	15,0	17,6	10,8	9,7	14,8	10,1
out/2003	12,9	14,4	17,0	11,2	9,4	15,0	10,1
nov/2003	12,2	14,0	16,4	10,3	8,9	14,0	9,4
dez/2003	10,9	12,1	15,7	10,4	8,6	11,8	7,9
jan/2004	11,7	12,8	16,2	12,3	8,9	12,9	7,6
fev/2004	12,0	12,7	17,1	11,9	8,6	13,6	8,5
mar/2004	12,8	12,6	17,1	12,1	9,8	14,6	9,6
abr/2004	13,1	14,3	16,6	11,4	10,7	14,5	10,7
mai/2004	12,2	13,3	16,2	10,9	9,6	13,6	9,7
jun/2004	11,7	12,8	14,9	10,5	8,9	13,3	9,5
jul/2004	11,2	13,4	14,9	10,7	8,1	12,5	8,9
ago/2004	11,4	13,5	16,6	10,2	8,6	12,6	8,5
set/2004	10,9	12,4	15,6	10,2	8,8	11,7	8,7

## VII) RENDIMENTO MÉDIO REAL<sup>2</sup>

Para o cálculo do rendimento real o deflator utilizado para cada área é o Índice de Preços ao Consumidor da região metropolitana, produzido pelo IBGE. Para o rendimento do conjunto das seis regiões metropolitanas abrangidas pela pesquisa, o deflator é a média ponderada do índice de preços dessas regiões. A variável de ponderação é a população residente na área urbana da região metropolitana.

Estimado em R\$ 910,10, o rendimento médio real do trabalhador apresentou variação positiva em ambas as comparações: recuperação de 1,7% frente a agosto de 2004 e de 3,2% no confronto com o mesmo mês do ano passado.

No âmbito regional, quatro das seis áreas investigadas apresentaram recuperação neste indicador na comparação com agosto de 2004: Salvador (2,1%), Belo Horizonte (0,6%), Rio de Janeiro (3,5%) e São Paulo (1,6%). Em relação a agosto de 2004, Porto Alegre foi a única região a apresentar queda no rendimento (0,9%). Em Recife houve estabilidade neste indicador. No confronto com setembro de 2004 o resultado foi positivo para as regiões metropolitanas de: Recife (5,2%), Salvador (1,4%), Belo

<sup>2</sup> Rendimento habitualmente recebido

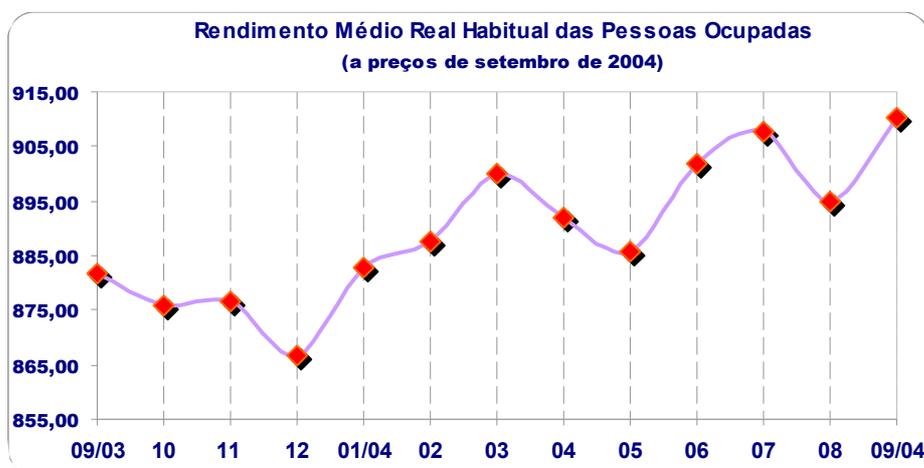
Horizonte (5,4%) e São Paulo (5,7%). As regiões metropolitanas do Rio de Janeiro (-0,3%) e de Porto Alegre (-0,6%) apresentaram perda real no rendimento.

Em setembro de 2004, o rendimento médio real habitualmente recebido pelos empregados com carteira de trabalho assinada, no setor privado, estimado em R\$ 929,20, apresentou ligeiro crescimento (0,2%) na comparação mensal e foi observado aumento no rendimento desses trabalhadores frente a setembro de 2003 (2,1%).

O rendimento recebido pelos empregados sem carteira de trabalho assinada no setor privado, estimado em R\$ 577,00, apresentou queda na comparação mensal (-0,9%) e confirmou estabilidade em relação ao ano passado.

Foi observada alteração positiva (1,0%) na comparação mensal no rendimento dos trabalhadores por conta própria estimado em R\$ 713,60. No confronto com setembro de 2003, o quadro foi estabilidade.

O gráfico a seguir mostra a evolução, de setembro de 2003 a setembro de 2004, do rendimento médio real da população ocupada, para o total das seis Regiões Metropolitanas abrangidas pela pesquisa.



VIII)

### POPULAÇÃO NÃO ECONOMICAMENTE ATIVA (PNEA)

A Pesquisa Mensal de Emprego registrou um contingente de 15,9 milhões de pessoas não economicamente ativas nas seis regiões metropolitanas investigadas. Este indicador apresentou estabilidade (-0,3%) em relação ao mês anterior. Na comparação com o mesmo período de 2003 verificou-se aumento de 442 mil pessoas neste segmento da população, significando uma expansão de 2,9% no contingente de inativos.

O gráfico a seguir mostra a evolução, de setembro de 2003 a setembro de 2004, da população não economicamente ativa, para o total das seis Regiões Metropolitanas abrangidas pela pesquisa.



Rio de Janeiro, 22 de outubro de 2004.